



PLANO DE ENSINO

1. INFORMAÇÕES GERAIS

- 1.1. Programa de Pós-Graduação em Administração – PPGA
- 1.2. Curso: Mestrado em Administração
- 1.3. Disciplina: **Gestão da Inovação**
- 1.4. Código: 07118P
- 1.5. Duração: semestral
- 1.6. Semestre/ano de oferecimento: 02/2017
- 1.7. Caráter: Eletiva
- 1.8. Créditos: 3
- 1.9. Carga horária: 45 horas
- 1.10. Professor: Jorge Tello-Gamarra (EQA/FURG) - [jorgetellogamarra@gmail.com]

2. EMENTA

Inovação: definição, tipos, processo e difusão. Gestão para a inovação. A Inovação como um Processo de Gestão. Gestão da Inovação e a Estratégia, Sistemas de Inovação. Paradigmas tecnológicos, Capacidade de Inovação. Sistema de Gestão da Inovação na Empresa. Estabelecendo vínculos externos eficientes. O Processo de Desenvolvimento de Produto. Técnicas e Ferramentas de Gestão da Inovação. Indicadores de Inovação. Redes de Inovação. Interação Universidade-Empresa. Parques Tecnológicos e Incubadoras de Empresas.

3. OBJETIVOS DA DISCIPLINA

Objetivo Geral

Apresentar, analisar e discutir os aspectos centrais da Gestão da Inovação e a sua importância para indústria brasileira.

Objetivos Específicos

- Analisar o que é a inovação e os seus princípios.
- Identificar os indicadores para mensurar a inovação.
- Analisar os tipos de inovação, o seu processo e a sua necessidade de gestão.
- Estudar os aspectos centrais da Gestão da Inovação.
- Estudar o processo de desenvolvimento de produto
- Analisar a capacidade de inovação e suas implicações na indústria
- Estudar os Sistemas de Inovação
- Analisar a interação universidade-empresa



4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 4.1. O que é a firma e qual a sua relação com a inovação?
- 4.2. O que é inovação? Definição, tipos e difusão.
- 4.3. As capacidades da firma e a capacidade tecnológica.
- 4.4. Capacidade de inovação, sua gestão e a estratégia.
- 4.5. Gestão para a inovação: a inovação como um processo de gestão.
- 4.6. Sistema de Gestão da Inovação na Empresa (técnicas e ferramentas) e o processo de desenvolvimento de produtos.
- 4.7. Indicadores de inovação e a inovação em serviços
- 4.8. Paradigmas tecnológicos e trajetórias tecnológicas
- 4.9. Estabelecendo vínculos externos eficientes: redes de inovação, arranjos produtivos locais (APLs) e a interação Universidade-Empresa.
- 4.10. Sistemas de inovação, parques tecnológicos e incubadoras de empresas.

5. PROCEDIMENTOS PEDAGÓGICOS E TECNOLÓGICOS

A disciplina supõe o envolvimento constante dos alunos ao longo de todo o semestre. 90% da disciplina será presencial, com um pequeno componente de a distância que será equivalente a 10% da disciplina. Os procedimentos utilizados ao longo da disciplina serão:

- 5.1. Aulas presenciais: A disciplina, principalmente, será ministrada através de aulas presenciais, onde o professor apresentará o conteúdo, colocando especial ênfase em discutir as bases teóricas e empíricas mais importantes da Gestão de Inovação.
- 5.2. Aulas a distância: o 10% da disciplina será ministrado a distância, mediante duas atividades assíncronas. Para isto, os alunos deverão entregar dois avanços do trabalho final.
- 5.3. Leituras obrigatórias. Estas leituras compreendem capítulos de livros e artigos científicos em formato eletrônico. Tem se colocado especial atenção à seleção das leituras para que o aluno possa estudar as diferentes teóricas que são geradas nas instituições acadêmicas mais prestigiosas do mundo e pelos autores que são a referência nas suas respectivas áreas.
- 5.4. Seminários individuais. Para dar início às discussões dos temas abordados, cada um dos alunos será responsável pela apresentação obrigatória de um seminário.
- 5.5. Sempre que necessário serão utilizados alguns vídeos que consigam explicar conceitos teóricos.
- 5.6. Apresentação individual. Em cada aula os alunos realizarão uma apresentação individual, a qual será por sorteio. Portanto, cada aula terá um aluno responsável por começar a discussão.



5.7. Trabalho final. Esta atividade será a elaboração de um artigo final sobre um tema de interesse dos alunos, dentre daqueles da disciplina. No intuito de uniformizar a apresentação dos trabalhos, estabelece-se que os alunos utilizem a seguinte formatação para TODOS os trabalhos: a) Fonte: Times New Roman, b) Tamanho: 12, c) Espaçamento: simples, e d) Recomenda-se a postagem em formato Word e PDF. A norma do trabalho final será da American Psychological Association, normas APA.

5.7. A frequência mínima de assistência às aulas será de 75%

6. CRONOGRAMA E CONTEÚDOS

Data e h/aula	Atividade	Estratégias e bibliografia
07/08 2ª Feira 4h	0. Apresentação do Plano de Ensino 1. O que é a firma e qual a sua relação com a inovação?	- Apresentação do Plano de Ensino da Disciplina de Gestão da Inovação - Aula expositiva pelo professor Textos utilizados: Coase (1937)* Conner (1991) Foss (1993) Pitelis e Teece (2009)
08/08 3ª Feira 4h	2. O que é inovação? Definição, tipos e difusão.	- Aula expositiva do professor Discussão conjunta do professor e estudantes Textos utilizados: Schumpeter (1911/1934, p.23-99) (Cap. I e Cap. II)* Schumpeter (1942, 108-113) (Cap. VII) Francis e Bessant (2005) Fagerberg e Verspagen (2009)
09/08 4ª Feira 4h	3. As capacidades da firma e a capacidade tecnológica.	- Aula expositiva do professor Textos utilizados: Penrose (1959)(p. 8-27)(Cap. II) Wernerfelt (1984) Barney (1991) Grant (1991) Lall (1992)* Miranda e Figueiredo (2010)
10/08 5ª Feira 4h	4. Capacidade de inovação, sua gestão e a estratégia.	- Aula expositiva do professor Textos utilizados: Guan e Ma (2003) Yam et al. (2011) Zawislak et al. (2012)* Reichert et al. (2015)
11/08 6ª Feira 4h	5. Gestão para a inovação: a inovação como um processo de gestão.	- Aula expositiva do professor Textos utilizados: Tidd (2001)* Hidalgo e Albers (2008) Tidd e Thuriaux-Alemán (2016)



18/09 2ª Feira 2h30	Primeiro avanço do trabalho final	
13/11 2ª Feira 2h30	Segundo avanço do trabalho final	
27/11 2ª Feira 4h	6. Sistema de Gestão da Inovação na Empresa (técnicas e ferramentas) e o processo de desenvolvimento de produtos.	- Discussão conjunta do professor e estudantes Textos utilizados: Cooper (1990) Rothwell (1994) Cooper (2008) Leithold et al. (2015)*
28/11 3ª Feira 4h	7. Indicadores de inovação e a inovação em serviços	- Discussão conjunta do professor e estudantes Textos utilizados: Goodin (2007) Barras (1986)* Djellal et al. (2012)
29/11 4ª Feira 4h	8. Paradigmas tecnológicos e trajetórias tecnológicas	- Discussão conjunta do professor e estudantes Textos utilizados: Nelson e Winter (1982, p.3-48)(Cap I.) Dosi (1982) * Figueiredo (2016)
30/11 5ª Feira 4h	9. Estabelecendo vínculos externos eficientes: redes de inovação, arranjos produtivos locais (APLs) e a interação Universidade-Empresa.	- Discussão conjunta do professor e estudantes Textos utilizados: Freeman (1991)** Etzkowitz e Leydesdorff (2000) Fischer e Molero (2015)
01/12 6ª Feira 4h	10. Sistemas de inovação, parques tecnológicos e incubadoras de empresas	- Discussão conjunta do professor e estudantes Textos utilizados: Freeman (1995) Lundvall (2007)* Kukk et al. (2016)
18/12 6ª Feira	Entrega do trabalho final	

* Apresentação individual, mediante sorteio.

7. SISTEMA DE AVALIAÇÃO

A disciplina será avaliada em função de leituras, participação em aula, apresentação de artigos, pelas duas entregas dos avanços do trabalho final e o trabalho final. O trabalho final será um artigo elaborado em grupo (máximo até 3 alunos). Os pesos de cada avaliação serão os seguintes:



- 7.1. Leitura e participação em aula (15%)
- 7.2. Apresentação dos artigos (15%)
- 7.3. Primeiro avanço do trabalho final (5%)
- 7.4. Segundo avanço do trabalho final (15%)
- 7.5. Trabalho final (50%).

A média final será convertida em Conceito:

A = 9 a 10

B = 8,0 a 8,9

C = 7,0 a 7,9

D = Abaixo de 7,0

E = Reprovado por frequência

I = Insuficiente (sujeito a recuperação)



8. BIBLIOGRAFIA

- BARNEY, J. (1991). Firm resource and sustained competitive advantage. **Journal of Management**, 17(1), 99-120.
- BARRAS, R. (1986). Towards a theory of innovation in services. **Research policy**, 15(4), 161-173.
- CASSIOLATO, J.; LASTRES, H. M. M. . Novas políticas na era do conhecimento: o foco em arranjos produtivos locais. *Parcerias Estratégicas* (Brasília), Brasília, v. XVII, p. 5-31, 2003.
- COASE, R. (1937). The nature of the firm. **Economica**, 4(16), 386-405.
- CONNER, K. R. (1991). A historical comparison of resource-based theory and five schools of thought within industrial organization economics: do we have a new theory of the firm? **Journal of Management**, 17(1), 121-154.
- COOPER, R. (1990). Stage gate system a new tool for managing new products, **Business Horizons**, 33(3), 44-53.
- COOPER, R. G. (2008). Perspective: The Stage-Gate (R) idea-to-launch process-update, what's new, and NexGen systems. **Journal of Product Innovation Management**, 25(3), 213-232.
- DJELLAL, F.; GALLOUJ, F.; & MILES, IAN. (2013). Two decades of research on innovation in services: Which place for public services?. **Structural Change and Economic Dynamics**, 27, 98-117.
- DOSI, G. (1982). Technological paradigms and technological trajectories. **Research Policy**, 11(3), 147-162.
- ETZKOWITZ, H., LEYDESDORFF, L. (2000). The dynamics of innovation: from National Systems and "Mode 2" to a Triple Helix of university-industry-government relations. **Research Policy**, 29(2), 109-123.
- FARGENBERG, B., Verspagen, B. (2009). Innovation studies: the emerging structure of a new scientific field. *Research Policy*, 38(2), 218-233.
- FIGUEIREDO, P.N. (2016). Evolution of the short-fiber technological trajectory in Brazil's pulp and paper industry: The role of firm-level innovative capability-building and indigenous institutions. **Forest Policy and Economics**, 64, 1-14.
- FISCHER, B.B.; MOLERO, J. (2015). Transactional dynamics in European R & D networks: an assessment of Eureka. **European Journal of Innovation Management**, 18(3), 330-354.
- FOSS, N. J. (1993). Theories of the firm: contractual and competence perspectives. **Journal of Evolutionary Economics**, 3(2), 127-144.
- FRANCIS, D.; BESSANT, J. (2005). Targeting innovation and implications for capability development. **Technovation**, 25(3), 171-183.
- FREEMAN, C. (1991). Networks of innovators – A synthesis of research issues. **Research Policy**, 20(5), 499-514.
- FREEMAN, C. (1995) "The "National System of Innovation" in historical perspective", **Cambridge Journal of Economics**, 19 (1), 5-24.
- GRANT, R. (1991). The resource-based theory of competitive advance: implications for strategic formulation. **California Management Review**, 33(3), 114-135.



- GODIN, B. (2008). The culture of numbers: the origins and development of statistics on Science. **Electronic Journal of Communication Information & Innovation in Health**, 2(1), 7-18.
- GUAN, J.; MA, N. (2003). Innovative capability and export performance of Chinese firms. **Technovation**, 23(9), 737-747.
- HIDALGO, A. ; ALBORS, J. (2008). Innovation management techniques and tools: a review from theory and practice. **R and D Management**, 38(2), 113-127.
- KUKK, P., MOORS, E.H.M., HEKKERT, M.P. (2016). Institutional power play in innovation systems: The case of Herceptin[®]. **Research Policy**, 45(8), 1558-1569
- LALL, S. (1992). Technological capabilities and industrialization. **World Development**, 20(2), 165- 186.
- LEITHOLD, N., HAASE, H., LAUTENSCHLÄGER, A. (2015) Stage-Gate[®] for SMEs: A qualitative study in Germany. *European Journal of Innovation Management*, 18(2), 130-149.
- LUNDEVALL, B. (2007). National innovation systems – analytical concept and development tool. **Industry and Innovation**, 14(1), 95-119.
- MIRANDA, E.C.; FIGUEIREDO, P.N. (2010). Dinâmica da acumulação de capacidades inovadoras: evidências de empresas de software no Rio de Janeiro e em São Paulo. **Revista de Administração de Empresas**, 50(1), 75-93.
- NELSON, R. R.; WINTER, S. **An evolutionary theory of economic change**. Cambridge: The Belknap Press of Harvard University Press, 1982.
- PAVITT, K. (1991). Key characteristics of the large innovating firm. **British Journal Management**, 2(1), 41-50.
- PENROSE, E. **The theory of the growth of the firm**. New York: Oxford University Press, 1995.
- PITELIS, C. N, TEECE, D. J. (2009). The (new) nature and essence of the firm. *European Management Review*. 6(1), 5-15.
- REICHERT, et al.. (2015). Capacidades e trajetórias de inovação de empresas brasileiras. RAM. *Revista de Administração Mackenzie*, 16(5), 161-194.
- ROTHWELL, R. (1994). Towards the fifth-generation innovation process. **International Marketing Review**, 11(1), 7-32.
- SCHUMPETER, J. A. (1911) **A teoria do desenvolvimento econômico**. São Paulo: Abril, 1985. (Coleção Os Economistas)
- SCHUMPETER, J. A. (1942). **Capitalismo socialismo e democracia**. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1961.
- TIDD, J. (2001). Innovation management in context: environment, organization and performance. **International Journal of Management Reviews**, 3(3), 169-183.
- TIDD J, BESSANT J, PAVITT K. **Gestão da inovação**. 3.ed. Porto Alegre; Bookman; 2008.
- TIDD, J.; THURIAUX-ALEMÁN, B. (2016). Innovation management practices: Cross-sectorial adoption, variation, and effectiveness. **R&D Management**, 46(53), 1024-1043.
- TROTT, P. **Gestão da Inovação e desenvolvimento de novos produtos**. Porto Alegre: Bookman, 2012.
- WERNERFELT, B. (1984). A resource-based view of the firm. **Strategic Management Journal**, 5(2), 171-180..



- WILLIAMSON, O. (2002). The theory of the firm as governance structure: from choice to contract. **The Journal of Economic Perspectives**, 16(3), 171-195.
- YAM, R. et al. (2011). Analysis of sources of innovation, technological innovation capabilities, and performance: an empirical study of Hong Kong manufacturing industries, **Research Policy**, 40(3), 391-402, 2011.
- ZAWISLAK, P. A. et al. (2012). Innovation capability: from technology development to transaction capability. **Journal of Technology Management and Innovation**, 7(2), 14-27.